

1931
João Lopes
Francisco Gerolamo de Sousa
Lio Trui

DOMINGO, 26 DE JULHO DE 1931

Numero avulso \$30 — ANO II — N.º 70

MONTIJO



BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE MONTIJO

C. D. U.
REGISTO N.º
ESTANTE

Semanario Regional Republicano

de Propaganda e Defesa dos Interesses do Concelho de Montijo

Director e Editor

João Antonio Xavier Lopes

MONTIJO

Praça 1.º de Maio

REDACÇÃO



Proprietario

e

Administrador

Renato A. S. Homem

SETUBAL

Bairro Santos Nicolau

ADMINISTRAÇÃO

Toda a correspondencia deve ser dirigida á REDACÇÃO, Praça 1.º de Maio — MONTIJO ♦♦♦ COMP. E IMP. Tip. ALBINO, Avenida Todi — SETUBAL

PARIA

É paria o ente que sem eira nem beira vagueia pelo mundo aos baldões da sorte; aquele que não teve a sã doutrina dos homens; aquele a quem faltaram os conselhos paternais, a dedicada educação dos professores, que fazem das creanças de hoje, os homens de amanhã.

É paria o vagabundo que, depois de recebida uma certa educação, desprezou a sociedade, maldizendo-a, trilhando só o caminho do mal, caminho que, as suas idéias livres de viciado, o obrigam a percorrer numa correria louca de ébrio monstruoso, pois que, numa palavra: paria, é um monstro da sociedade.

São parias todos os homens, que, numa sociedade que quer progredir e marcar o seu lugar na vida dos países, tentam por qualquer forma sustar-lhe o passo, oprimi-la, amordaça-la, para que do seu seio não irrompam os brados da razão, como trombetas de alarme, chamando o povo ao caminho da Verdade, do Progresso, da Igualdade.

São parias os colossos capitalistas, tendo os seus cofres cheios de milhões, acumulam assim o capital, não o desenvolvendo em proveito do seu país, em proveito do proximo, enfim, em seu proprio proveito, gosando na sua mesquinhez encefalica, com as misérias alheias, não possuindo um coração nobre, que se condoa desses percursos do trabalho, lançados á margem por uma má compreensão dos grandes industriais, ao lançarem mão aos novos processos de desenvolver as varias industrias com os grandes inventos que sábios bem intencionados prepararam, para suavisar o esforço humano.

Não compreenderam assim os srs. industriais, pois a ganancia de acumular milhões, não lhes deixou espirito livre para verem que a maquina serviria para poupar esse esforço e aumentar a produção.

Compreenderam esses senhores unicamente que, com uma maquina, fariam o trabalho que dez homens poderiam fazer manualmente; esses senhores, na eterna caça ao *Capital*, houveram por bem, lançar milhares de braços á miséria, cavando a mina de toda uma

Montijo quiere progredir

E' absolutamente certo e palpavel que a nossa terra entrou numa fase vivificante de progresso e desenvolvimento.

Negá-lo, seria querer negar a luz do sol. Não discuto a origem, nem pretendo distribuir louros porque nada disso me preocupa nesta hora. Sinto o facto, vejo as suas demonstrações constantes e só tenho que me regozijar. E' o natural influxo dum povo que tem direito a uma maior soma de bem-estar, pelo seu labor insano, pelas suas características inegaveis de pacificação e bondade. Outras terras muito inferiores, de há muito tinham encetado a sua marcha para um melhor futuro e para um maior progresso. Aqui tudo permanecia na mesma indiferença. Quando viamos o movimento ascensional doutras faveações que às vezes vizitavamos e olhavamos este marasmo em que viviamos, sentiamos a revolta da consciência a impulsionar-nos.

Era preciso caminhar, sob risco de sermos esmagados por essa avalanche de bom senso e de bons auspícios que corria de norte a sul de Portugal. Alguma coisa já se tem feito de então para cá, sendo certo que muito mais falta fazer. Quer principalmento acentuar que se nota claramente no pensamento de todos a vontade inabalavel de mais e melhor fazer.

O plano progressivo duma vila como esta, não pode, porém, realizar-se dum dia para o outro e com o esforço desamparado de um ou dois homens. Não. Todos se devem compenetrar desta verdade e, olhando o caminho vasto e longo que há para trilhar, darem a sua quota de trabalho e esforço, cada um, no âmbito que lhe pertence, para um mais rápido conseguimento. Montijo quiere progredir e tem todo o direito a esse desejo. Há muito que fazer. Vamos a isto. Nada de esmorecimentos. Há muita coisa que se pode efectuar fora das atribuições do estado e da câmara municipal e que mais depende da iniciativa particular. No campo da hygiene está quasi tudo por fazer e é certo que sem ela pouco mais se poderá conseguir que marque e que fique. E' também certo que não temos água canalizada e que o sistema de esgotos é incompleto e deficiente. Mas se a iniciativa particular levantar o seu pendão e fôr batalhando por ele, que remédio terão os poderes constituídos senão seguir também e acompanhar.

Já temos melhores comunicações com a capital e isso nos dá alento para outros empreendimentos. Fala-se numa nova cooperativa de consumo e temos a certeza de que em breve será um facto.

Para que tudo triunfe, o que é principalmente necessário?

Muito pouco, afinal.

Boa vontade e espirito associativo. Em volta das associações e colectividades existentes se devem congregiar todos os esforços, porque sem esse espirito associativo nunca poderemos passar daqui. Ora Montijo quiere e exige que passêmos e a voz dum povo como este deve ser sempre ouvida e tomada na devida consideração.

Vamos, pois, e que nada nos separe, porque acima de tudo nos compete sermos bons filhos da terra onde nascemos ou que é nossa mãe adoptiva para que ela não fique para traz quando as outras vão para diante.

ALVARO VALENTE.

PARIA

nação, cavando a sua propria ruina, pois quantos mais braços paralisados, mais difficil se tona a vida dum país, mais descontentes se encontram nas varias camadas sociais e mais proximos estamos do triste mas justo desenlace desta série de injustiças que se têm consentido.

Paria não é o hemem, não é o cidadão.

E' paria o seu sentimento, a sua forma de pensar, o papel que desempenha na sociedade, nesta sociedade imperfeita, onde não predomina a justa compreensão de todos os deveres.

Uma nação que consente estas desregradas convenções, não pode progredir: não pode ser bem vista aos olhos dos outros países.

Para terminar, direi que, se nós, portugueses, olhassemos com mais um pouco de carinho pela nossa Patria, mais prosperos poderíamos estar, mais desanuviadamente poderíamos seguir na rotina do progresso; se o factor *Capital* olhasse com um pouco de desinteresse pelos seus cofres, se lhes não fosse permitido fazer tantas traficancias como têm feito, poderíamos nós, portugueses, levantar um pouco mais a voz e bradar com alma: Portugal é nosso!

Miguel Miranda.

POR GRAÇA...

Consta-nos que um dos maiores do célebre «cartel» do pão, o qual tem feito acérrima propaganda contra a nova cooperativa, se lembrou de enviar à respectiva comissão uma proposta para sócio, inscrevendo-se com o máximo de 50 acções. Tal facto que causou indignação e certo receio às pessoas que desconhecem que das cooperativas não podem fazer parte individuos com interesses idênticos — não pode ser interpretada senão como uma gracinha de S. Ex.ª A piada, porém, não surtiu o efeito desejado e se alguém riu foi pelo hábito que há de nos rirmos dos desengraçados de todo. Porque ninguém pensa que S. Ex.ª esteja seriamente disposto a auxiliar a cooperativa e a tomar parte, sequer, nos trabalhos da Assembleia Geral preparatória a realizar-se brevemente.

A minha tribuna

Ao iniciar a Minha Tribuna, no jornal Montijo, cumprimento respeitosamente os seus dirigentes e enderço a todos os seus colaboradores e assinantes, as mais vivas e amistosas saudações, na certeza de que todos me receberão, se não com entusiasmo e simpatia, pelo menos com benevolencia.

Em retribuição porem, prometo ser sempre, nos meus escritos, o mais justo e correcto que me seja possível, tanto no assunto a tratar, como na apreciação das coisas e dos factos.

A verdade, será sempre a minha divisa. A vida privada de cada um, ainda o do maior inimigo, terá em mim um respeitador impecavel e um defensor acerrimo pela razão de que muito préso a minha dignidade e a dos meus.

Não sou politico na verdadeira aceção da palavra, mas tenho um ideal. Amo a Liberdade como ela deve ser compreendida e praticada, e professo pela Democracia um culto evangelico, porque só na sua perfeita interpretação vejo a formação logica e moral dos povos.

Religião, tenho a da familia e a do bem, porque é a unica, a mais verdadeira e mais humana que existe; tudo o mais é fantasia.

Quem sou? perguntará o leitor. Responder-lhe-hei com a velha locução latina: Ego sum qui sum!

Feita desta maneira a minha apresentação passo a outro assunto.

Transportes

O povo de Montijo tem dado nos ultimos tempos uma demonstração clara de vitalidade social, que bem prova a sua ancia e boa vontade de progredir e viver independentemente da tirania dos grandes potentados que o teem explorado, infligindo-lhe toda a serie de vexames e escarnecimentos, como succedeu com a Parçaria dos Vapores Lisbonenses, que durante dezenas de anos, fez, sem concorrência, muito á sua vontade, o serviço de transportes maritimos entre esta vila e Lisboa, e isto, devido talvez ao indiferentismo de algumas pessoas e coletividades, que tinham o dever moral de se imporem e obstar semelhante estado de coisas.

Mas enfim...

Hoje, felismente, devido a uma forte e rija campanha feita pelo jornal Montijo e secundada pela população, este problema está já em parte, solucionado, graças á tenacidade, energia e boa vontade de um grupo de homens que se constituíram em uma empresa e que, atraves de todos os obstaculos e contrariedades, conseguiram adquirir dois barcos, sendo um deles, segundo a opinião dos entendidos, a melhor embarcação que se emprega actualmente no serviço de passageiros, dentro dos limites da chamada *margem interdita*.

Agora que a obra está nesta posição, é necessario e indispensavel que o povo de Montijo, todo una-

SONETO

Ao 3.º aniversário natalício de
minha priminha Maria Luíza
da Silva Aranha:--: --: --: --:

Graça suprema, sacrossanta flôr,
E' como aurora a luz do teu olhar,
Trilho saudoso que verás voar,
Rosa em botão de juvenil frescôr.

Graça divina, brilha em teu alvôr!
Teus dias vão correndo sem parar,
E tudo um dia tu verás voltar
Menos ás faces essa rósea côr.

Fugindo p'ra ignotos horisontes
E' como o vento a galopar nos montes
Todo esse teu ardor tão purpurino.

Gosa, criança, alegre juventude!
E que na vida sejas a «Virtude»
Que eu sempre bendirei o teu destino.

Lisboa, 22-7-31

Alfredo Oliveira.

nime e sem a preocupação de um escudo a mais ou a menos, preste toda a sua assistencia moral e todo o auxilio material, não esquecendo que á sua iniciativa e boa vontade, devemos todos, não só boas comodidades e preços baratos, como tambem o facto aliaz importante, sobre o ponto de vista moral e social, do bom trato, delicadeza e correção, tanto por parte do pessoal de bordo, como da própria empresa.

E' preciso por isso reagir; reaja-se, porque Montijo tem capacidade suficiente para se desafrontar, se o quiser fazer.

Ninguem.

Este numero foi visado
pela Censura.

Carteira Elegante

Aniversarios

Dia 22 — Sr. José dos Santos Marques.

Dia 24 — Sr. Avelino de Jesus Relogio.

Dia 25 — Sr. Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, juiz de Direito em Olhão.

Dia 26 — Menino Cesar Ventura, filho do sr. Dr. Cesar Fernandes Ventura.

Baptisado

No dia 13, realisou-se o registo de nascimento dum filho do sr. Antonio Guerreiro Alvaro e da sr.^a D. Arminda Fernandes Guerreiro, recebendo o nome de Antonio Pedro Fernandes Guerreiro Alvaro. Parainfaram o acto o sr. Francisco Vicente Lucas e sua esposa D. Isaura Lucas.

Coragem!

Quando voltamos as folhas do livro que descreve a evolução dos povos — a História Universal — ficamos por momentos hirtos perante o capitulo que encima: Roma.

E' certamente de admirar este povo, que aninhado no Latium, pequena parte da grande Itália e infimo território perante o Mundo, se propoz um dia submeter ao seu dominio esse mesmo Mundo.

Obra formidavel, para gigantes e para hercules, e não para at mos! Conquistar o Mundo, não era levar guerra aos povos em Junkers ou Zepelins, viajando em comboios ou cruzadores, como vós leitores, vêdes a moderna guerra.

Era penetrar em campos selvagens, sem estradas, cheios de obstaculos e ciladas, passar desfledeiros traiçoeiros, devassar o mar, quasi ou totalmente desconhecido, cheio de lendas que uns aos outros faziam crêr!

Possuir o Mundo, custou aos romanos, primeiramente submeter os próprios internos, aquêles que estavam junto dêles, para depois puderem enfrentar os gaulêzes homens rudes e selvagens, soltando gritos, gesticulando e ameaçando, de tal modo, que os romanos a principio os temeram.

Estender o seu poderio ao Mundo, foi equipar uma esquadra para que tomasse e destruísse Cartago, poderosa colônia grega do norte da Africa, rival de Roma, e rica pelo comércio angariado pelas naus que a todo o momento sulcavam o Mediterraneo, e disso impedindo os povos marginaes.

Depois foi dirigir a guerra para Occidente para se apoderarem da Sicilia e da Espanha e para Oriente para tomarem a Macedonia, a Grecia, a Syria, o Egito.

E, então ao tempo do Imperador Augusto, Roma era senhora do do Mundo até então conhecido.

Não foi pois obra risonha, favoravel e animadora sempre, pelo contrario, sofrendo contrariedades, perdas irreparaveis, homens sobre homens tombados no campo da batalha!

Mas os romanos compreendiam-se, pensavam do mesmo modo, e por cima, no campo da luta, desfraldava uma divisa que não viam mas que sentiam: Coragem!

Era assim que estes homens derrotados agora para logo sairem vitoriosos, e de submetedores tornarem-se submetidos, prosseguiam no combate até alcançarem o terminus desejado: a victoria completa!

De idea em idea, e estas são como as cerejas, que ao tirar-se uma de dentro dum cesto outras se lhe prendem, este capitulo da História arrasta-me a canêta a deslizar um pouco para um facto que Montijo está vivendo.

A nossa terra sentiu um dia a necessidade de conquistar a distancia que nos separava da Capital.

Empreendeu tomar essa distancia, era certamente desafiar para a luta a caduca Parçaria, que há já anos era o despota com poderes descredicionarios sobre nós todos.

Dêste embate resultaria o rastilho que havia de chamar a atenção dos barcos que fazem carreiras entre Lisboa e a Outra-Banda.

Daí, tremenda batalha se envolveriam os filhos e amigos de Montijo e essas rivais.

Não importava!

Fundou-se uma empresa constituída por filhos e amigos sinceros de Montijo, compraram um barco no estrangeiro, chegou numa tarde inolvidavel e numa manhã gloriosa, Montijo assistiu maravilhada á partida do barco: ás palmas e aos vivas os passageiros tomam lugar no *Montijense*.

Ao chegar á Lisboa do lisboeta boca-aberta, este estacionou pasmado em frente dum barco tão bonito: iria dar um passeio a Montijo... queria-o conhecer... desejava viajar num barco tão comodo...

E então desde esse dia até ao presente, Montijo ufana-se de ver chegar todas as tardes visitantes que o querem contemplar...

Junto com eles viajam os montijenses e aqueles que dedicam uma certa amizade á nossa terra.

Como os romanos, os homens que fazem parte da empresa, estou certo, que teem tido de lutar com os maiores obstaculos com os maiores contratempos...

Mas contiuuai, não desanimeis! É o povo de Montijo que vos pede!

Não vedes como a multidão é grande para o vosso barco?

São essas almas que não falam, que não clamam, mas que estão satisfeitas que vos suplicam: prossegui!

E "sou eu que desejo que no mastro de honra do *Montijense* desfralde uma divisa que se não vê, mas que se sente, chamada: Coragem!

Animados pela mesma, chegareis ao fim, ufanados de possuir o trofeu mais merecido: a distancia que separa Montijo de Lisboa.

Jorge Antunes.

A MEMORIA DE ANTONIO

RODRIGUES CALEIRO

Afinal os bons tombam mais depressa neste tumultuar estupendo da vida, ou pelo menos temos a impressão de que desaparecem mais depressa, quando desejariamos vê-los sempre junto a nós, lutando e combatendo por um melhor futuro da humanidade.

Meu pobre amigo! Que saudades dos tempos passados!

Nunca te conheci um pensamento mau, menos puro.

Morreste pelo coração porque também pelo coração viveste.

Todas as iniciativas justas, todos os movimentos simpáticos, tudo quanto fosse para as crianças e para os velhos e para os pobres, tinha a tua adesão imediata, tinha o teu mais sincero aplauso.

Foste um bom porque sentias, porque a tua alma era bem conformada e nunca um inimigo se abeirou de ti que não fosse auxiliado e protegido.

Os teus alunos eram os teus filhos, os teus melhores amigos. Ensinavas bem porque além de mestre eras também o pai espiritual. Eles constituíam a tua melhor família, a quem estimavas e extremecias como se tua verdadeira família fosse.

O mal nunca de ti se aproximou porque não encontraria acolhimento e seria repellido com energia e repugnância.

Muito ao contrario, a tua bondade ingénita era a tua habitual companhia.

Assim atravessaste a vida, mais cuidando dos outros do que de ti proprio, ajudando os que precisavam e levando um lenitivo certo e oculto a muita desgraça e a muita miseria.

Ainda me lembra da tua alegria quando se fez o cortejo civico para comemorar a chegada dos nossos aviadores ao Rio de Janeiro.

Parece-me que te estou vendo, infeliz amigo, na Praça da Republica, arrumando as creancinhas das escolas e dispondo-as para cantarem em coro com as bandas, a Portuguesa, o hino sacrosanto da Patria! E parece-me ainda vê-te de chapéu na mão, entoando o mesmo hino, enquanto as lagrimas te deslisavam pelo rosto!

Não era só o hino da Patria, era o hino duma maior aspiração, era o hino da paz entre os homens, era, finalmente, o hino da tua formosa alma, do teu encantador coração!

A tarde ia caindo; na Praça, presenciavamos o espectáculo unico de abraços e reconciliações sinceras e o teu pensamento era todo satisfação e amizade.

Beijavas as creanças, abraçavas-te nelas, desaparecias no torvelinho e as lagrimas continuavam deslizando.

Acredita que a minha pena pela tua morte me acompanhará por muito tempo, porque era teu amigo e porque a minha forma de sentir se irmanava perfeitamente com a tua.

A minha magua te seguiu até a tua ultima morada e o teu espí-

rito me pode observar da eternidade onde repousas, verias que ia pensando em ti, ra dôr que te levou e na que me atravessava o peito.

Descança em paz, meu pobre amigo. Que o teu descanso nunca seja perturbado porque bem o mereceste.

Adeus para sempre.

Era o que tinha para te dizer na noite em que fosse a sepultar, mas que a minha fraqueza e a minha dôr me não deixarem dizer.

Alvaro Valente.

MOVIMENTO COOPERATIVISTA

Para a nova cooperativa a instituir-se nesta vila e destinada a combater todos quantos «carteis» se pretendam instituir estão já inscritos numerosos sócios. Espera-se que a inscrição continue a aumentar com o mesmo entusiasmo, visto que a cooperativa, além das inúmeras vantagens que, pela sua própria essência, apresenta ao povo dá-lhe mais as seguintes:

1.º — Permite a abertura de créditos consoante o capital social.

2.º — Há-de fabricar o pão o melhor possível visto que não é uma sociedade de exploração.

3.º — Os lucros são repartidos pelos próprios consumidores.

4.º — O sócio que por qualquer acidente ou doença se impossibilite de trabalhar continua a receber os géneros como até então, constituindo-se para isso o «Fundo de Socorro».

O projecto dos estatutos que está elaborado segundo as normas mutualistas e verdadeiramente democratas do cooperativismo pode ser apreciado por quem o desejar, desde que o solicite à comissão organizadora constituída pelos srs. Avelino de Oliveira, Francisco Pedro Farreu e António Joaquim Gregório.

As propostas para a inscrição podem ser requisitadas a qualquer dos membros da comissão ou nos estabelecimentos dos srs. José Luiz Carreira e José Porfírio Ezequiel.

Se o público desta vila souber corresponder ao desinteressado esforço daqueles que meteram ombros a esta tarefa, a nova cooperativa pode vir a ser, dentro da nossa terra, uma grande obra cujos benefícios reflectir-se-ão entre os próprios habitantes, cansadas vítimas de tantas explorações. Além disso a cooperativa poderá ser uma das grandes forças da mutualidade, do auxílio mútuo entre os homens, que permite a socialização prática do esforço humano, a qual até à data ainda não foi levemente sentida nesta vila onde as classes têm vivido afastadas, numa atmosfera de desolação e de desconfiança.

Que ninguém deixe portanto de se inscrever como sócio da nova cooperativa para que a mesma possa resultar numa obra grandiosa e num grande benefício para todos. Quanto maior fôr o número dos sócios maior será o seu desenvolvimento e maiores serão, por

consequência, os benefícios prestados à colectividade.

Com a organização do «cartel» tem-se inscrito numerosos trabalhadores rurais na respectiva cooperativa, cuja prosperidade se tem vindo acentuando dia a dia.

Doentes

No dia 11, foi operada no Hospital D. Estefania, a sr.ª D. Gracinda Carvalho, esposa do nosso amigo e assinante Antonio Nunes de Carvalho.

Desejamos rapido restabelecimento.

Futebol

E' já amanhã, 27, que no campo de jogos do Aldegalense se realiza o encontro entre os estudantes montijenses dos liceus de Lisboa e Setubal.

Este encontro, que está sendo esperado com a maior animação não só nos meios desportivos, mas ainda na sociedade feminina montijense, começa ás 19 horas e a entrada é gratuita.

Depois do desafio realiza-se um jantar de confraternização, no qual as duas equipas trocarão um abraço de amizade, sincero abraço de amizade academica.

ANUNCIO

2.ª publicação

Em sessão de 3 do corrente, do Tribunal do Comercio desta comarca de Montijo, foi declarada falencia ao comerciante desta praça Antonio Fernandes da Costa Jr., com estabelecimento nesta vila, e nomeado administrador da massa falida, Francisco Freire, desta mesma vila, tendo sido marcado o prazo de 30 dias para a reclamação dos créditos e ficando a nomeação dos curadores fiscais para ser feita quando for conhecida a lista dos credores,

Passou-se o presente em conformidade com o que dispõe o § unico do artigo 194 do Codigo do Processo Commercial.

Montijo, 4 de Julho de 1931.

O Escrivão do 3.º officio

João Frederico de Brito Piquelra Junior

Verifiquei

O Juiz de Direito

J. Raposo

DINHEIRO

Sobre propriedades urbanas e rusticas, empresta-se a 10%. Amortização á vontade dos clientes. Dirigir a Alvaro Avelino Serra, R. Miguel Bombarda—BARREIRO.

CARRINHO PARA CRIANÇA

VENDE-SE em bom estado, com capota e rodas de borracha, na Travessa do Colegio, 1.º-E., por cima da mercearia Perola da China — Montijo.

COSTUREIRA

Em sua casa e em casa dos clientes, executa fatos para senhora e roupas brancas pelos ultimos figurinos.

Tambem executa quaisquer trabalhos de roupas brancas para homem. Nesta redação se diz.

Masseira de padaria, tableiros e bragais, vende-se em bom estado de conservação. Quem pretender dirija-se a João Antunes da Silva, nesta.

ANUNCIO

ARREMATACÃO JUDICIAL

2.ª Praça

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Montijo e cartorio do 2.º officio, escrivão Ramos, no dia 2 do proximo mez de Agosto, pelas 16 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, situado na Rua Dr. Afonso Costa, desta vila, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica, do predio abaixo descrito, que vae pela 2.ª vez á praça por não ter obtido lanço algum na 1.ª praça que se realizou no dia 19 de Julho corrente, pelo valor igualmente indicado, e nos autos de inventario orfanologico a que neste Juizo se procedeu por obito de Manuel Francisco da Costa, morador que foi em Sarilhos Grandes, desta comarca.

A ARREMATAR

Predio urbano e rustico, composto de casa de habitação com uma courela anexa, abegoaria e alpendre, sendo a courela composta de terra de sementeira e alguma vinha, sito no Largo do Mercado, da freguesia de Sarilhos Grandes, desta comarca, foreiro em 1\$00 com laudemio de quarentena, á Junta de Freguesia do mesmo lugar, descrito na Conservatoria do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 1179 a fls. 3 v. do Livro B 4.

Vae á praça no valor de Esc., 10.000\$00.

Para a praça são citados quaisquer credores incertos.

Montijo, 21 de Julho de 1931.

O Escrivão do 2.º officio

João Francisco Ramos

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito

J. Raposo

ANUNCIO

1.ª publicação

No dia 26 do corrente, pelas 16 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Rua Dr. Afonso Costa, (antiga Rua do Cais), desta vila e pelos autos de execução hipotecaria, em que é exequente Antonio de Souza Gouveia, e executados Verissimo Alves Quartel, mulher e outro, de Canha, vai pela segunda vez á praça, para ser arrematado por quem maior preço oferecer acima do valor abaixo mencionado, o seguinte:

1.º — Uma morada de casas baixas, na Rua do Celeiro, da vila de Canha, no valor de 4.000\$00.

2.º — Um predio formado por uma morada de casas composta de rez-do-chão e primeiro andar, com quintal, situada na Rua Direita, da vila de Canha, no valor de 12.000\$00.

Pelo presente e respectivos editais são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 17 de Julho de 1931

O Escrivão do 3.º officio

João Frederico de Brito Piquelra Junior

Verifiquei

O Juiz de Direito

J. Raposo

MERCEARIA ECONOMICA

DE
Antonio Gil de Matos
Rua Machado Santos, 49 — MONTIJO
(Frente á Misericordia)

Especialidade em chás, cafés, vinhos do Porto e licores

O maior sortido em generos alimenticios da melhor qualidade e que vende aos preços de maior concorrência em Lisboa

Manteiga Ferreirinha. . quilo 17\$00

VISITEM ESTA CASA

Royal H. Pensão

Recebe comensais desde 250\$00

Semanais..... 50\$00

Diarias..... 8\$00

Serviço de Restaurant á Portuguesa
e á Francesa

CAFÉ-BAR
MONTIJO

Latino dos Santos Garrido

(em frente da adega de Jacinto Ramalho)

Ferragens, Quinquilharias
e meudesas

Tudo ao preço das fabricas
Não comprem sem confrontar
os seus preços

Rua França Borges
MONTIJO

CHAPELARIA DA MODA

Rua Afonso Pala
MONTIJO

A unica casa especializada no genero,
com officina propria anexa para o fabrico
de chapéus por medida, concertos e
transformações, em todos os formatos.

O nosso artigo não tem concorren-
tes, não só pelo grande STOK de cha-
pelaria, camisaria e gravataria, como
tambem pela qualidade e apresentação
do nosso chapéu, que desafia toda a
concorrência :: :: :: :: :: ::

CHAPEUS DE PALHA A 17\$00
Chapéus de feltro em preto e côres
DESDE 18\$00

Camisas de fina popeline
DESDE 21\$00

Camisas de bom oxford inglez
DESDE 19\$50

CALÇADO

para
Homem, Senhora e Criança
os mais recentes mo-
delos e cores da
moda

IMPORTANTE

Todo o cliente que
comprar um cha-
peu na nossa casa
fica com a garan-
tia de o mandar
passar a ferro na
nossa officina sem-
pre que necessite.

PEROLA AFRICANA

DE JOSÉ CARVALHO

Completo sortido de Mercerias,
Azeites, Cereaes e Legumes
PREÇOS SEM COMPETENCIA
DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Rua França Borges, J. C.

Rua da Barrosa

MONTIJO

Consultorio Cirurgico Dentario

R. Machado dos Santos
MONTIJO

Clinica de doenças da boca e dentes.

Dentaduras completas e parciais.
Coroas em ouro e platina. Obturações
e dentes a pivot. Concertos rapidos.

CONSULTAS ás:

Terças-feiras, quintas e sabados.

Aos Comerciantes

Eaçam os seus pedidos directamente
ao fornecedor, EUZEBIO DE OLIVEIRA,
Rua Garcia da Horta, 59-3°. Lisboa, de
calçado de piso de borracha, piso de
corda, vira de anta, em carneira e lona,
aos melhores preços do mercado.

Desconto de 5 a 10% nas vendas.
As encomendas serão immediatamen-
te atendidas.

José Luiz Carneira

Praça da Republica e Rua Almirante Reis

MONTIJO

Secção de Chapelaria

completamente organizada

PREÇOS DE RECLAME! — COLOSSAL SORTIDO!

Desde o chapéu economico ao fino chapéu Austriaco
Todos os modelos—Côres da moda

PROCURADORIA

Trata de todos os pleitos judiciais
e de todos os assumptos nos Tribunais
e Repartições

INVENTARIOS

Legalisação e obtenção de quaisquer
documentos.

Cobrança de Dividas.
Administração de propriedades.
Habilitações.

Recebimento e pagamento de rendas

Lopes & Oliveira Santos

Travessa do Tribunal

MONTIJO

Dr. F. M. d'Oliveira Santos

Advogado

MONTIJO — Travessa do Tribunal

LISBOA — R. Nova do Almada, 86-3.º